



Boletim de Notícias NS

NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org

#1091

10.02.2024 (135)

Michael Kühnen

A segunda revolução Volume I: Fé e luta

Parte 4

O partido comanda o Estado, o Estado comanda a economia. A participação do indivíduo, no entanto, já não ocorre na esfera do Estado, onde apenas decisões factuais são tomadas por especialistas, mas nas corporações, onde as circunstâncias imediatas da vida são reguladas, e no exército de milhões do partido, onde a direcção da política é determinada. **Mas tudo com um único objectivo - para o bem do povo alemão.**

Tudo isto pode parecer muito teórico neste momento, mas não é uma invenção irrealista da imaginação. Nos anos 30, os Estados fascistas e nacional-socialistas provaram que este modelo funciona. O Estado corporativo, a ideia corporativa, é a terceira via, a via entre o capitalismo e o comunismo, a via para o futuro alemão. Na situação actual, o planeamento económico nacional-socialista tem três objectivos imediatos a atingir:

Eliminação do desemprego:

O nacional-socialismo declara: O direito ao trabalho está assegurado no Estado Popular Nacional-Socialista! O serviço obrigatório de trabalho será reintroduzido. O nacional-socialismo vai restaurar a confiança no futuro, que é a condição básica para a normalização das condições económicas. Os programas de trabalho do Es-

tado reintegrarão os restantes Volksgenossen desempregados.

Repatriamento de trabalhadores estrangeiros: o nacional-socialismo declara: "A economia alemã é organizada por alemães para alemães. Não precisa de trabalhadores estrangeiros no Estado nacional-socialista. O Estado nacional-socialista expulsará imediatamente todos os trabalhadores estrangeiros que tenham entrado ilegalmente no país, bem como os que são solteiros. No prazo de um ano, os restantes estrangeiros devem também abandonar o país. **A Alemanha para os alemães!**"

Autarquia: O nacional-socialismo declara: "O povo alemão só será livre quando se tornar independente da pressão de Estados estrangeiros. Actualmente, a Alemanha está completamente dependente de países estrangeiros, especialmente no que diz respeito ao fornecimento de matérias-primas e à política comercial. O Estado nacional-socialista acabará com esta dependência. Vai utilizar mais as suas próprias matérias-primas e eliminar a sua dependência extrema das exportações. É claro que os nacional-socialistas sabem que a República Federal não pode ser auto-suficiente por si só: a auto-suficiência completa é impossível. Mas isso não é razão para não reduzir, pelo menos, a dependência. O apoio à política de autarcia será uma tarefa essencial da política externa nacional-socialista. Os nacional-socialistas e os nacional-socialistas juntos exigem o **SOCIALISMO ALEMÃO!**"

Tal como a ideia da Volksgemeinschaft é o núcleo da política interna nacional-socialista e a ideia corporativa o núcleo da política económica nacional-socialista, também para a política externa a Ideia da Grande Alemanha deve ser as cinzas em torno das quais giram os esforços de um futuro Estado nacional-socialista. "A Grande Ideia Alemã" - só este termo faz tremer o filisteu. Ele pensa em guerra e terror, conquistas e derramamento de sangue sem fim. O próprio nome "Grande Alemanha" é abominável para o filisteu - afinal, ele sente-se em casa na rica e encolhida Germânia. Durante mais de trinta anos, os vencedores insistiram na ideia de que os austríacos, os suíços, os sul-tirolezes e os alsacianos tinham a sua própria nacionalidade e que, a pouco e pouco, se começava a formar uma Alemanha Ocidental e uma Alemanha Oriental.

As forças de ocupação em Bona fizeram o seu melhor para criar um sentimento nacional separatista da Alemanha Ocidental - sem grande sucesso. Durante muitos anos foi tabu falar da Grande Alemanha. Quando muito, os camaradas da Alemanha de Leste defendiam-na, mas só secretamente, cheios de medo, porque na Áustria, essa democracia livre, é proibido exigir publicamente o Anschluss, sob pena de pesadas sanções. Na RFA, a Deutch-Völkische Gemeinschaft (DVG) já tinha feito campanha pela Grande Alemanha numa fase relativamente precoce. Com o aparecimento do movimento clandestino nacional-socialista em 1971, a barragem rebentou. Em 1977, as fraternidades alemãs, com os seus 20.000 membros, declararam o seu apoio à Grande Pátria Alemã, seguindo-se a Frente de Acção dos Na-

cional-Socialistas como primeiro partido político.

A Ideia da Grande Alemanha não é uma ameaça à paz mundial. A ideia da Grande Alemanha é um direito natural do povo alemão. Exigimos para nós o que há muito é uma questão natural para todos os outros povos:

"Unir todos os povos de uma só língua, uma só cultura, uma só história e um só sangue num Estado livre, forte e unido."

Por que razão uivam os nossos povos vizinhos, aos quais estamos ligados por numerosos tratados de amizade, quando os alemães reclamam os seus direitos? Será que os franceses, por exemplo, gostariam que a Córsega se separasse deles, ou os ingleses gostariam que a Escócia se separasse deles, embora os corsos e os escoceses tenham certamente uma cultura, uma língua e uma história mais independentes do que, por exemplo, os austríacos, de cuja germanidade, em mil anos de história até 1945, ninguém duvidava? A Áustria fazia parte do Império Alemão há muito tempo, quando a Córsega ainda era italiana e a Escócia era um reino independente!

Estes Estados europeus sabem exactamente porque suprimem as aspirações de autonomia dos seus Estados-nação. Querem continuar a desempenhar um papel político de acordo com a dimensão da população e o poder económico, querem conduzir em segurança para o futuro a nação que herdaram dos seus pais. Não temos nada contra isso, respeitamos esse esforço, compreendemos quando os políticos franceses querem preservar a "Grande Nação"(!) e os políticos ingleses a sua "Grã-Bretanha"(!). Mas exigimos a mesma compreensão para o nosso desejo de uma Grande Alemanha!

Os chamados realistas objectarão que não há a mínima possibilidade de concretizar este sonho. Isso pode ser verdade neste momento, mas o futuro reserva-nos ainda muitos desenvolvimentos. O factor decisivo é a vontade de um povo de lutar pelos seus direitos e pela sua liberdade. O nacional-socialismo encarna essa vontade de exigir e realizar o aparentemente impossível. Nós, nacional-socialistas, conhecemos as tendências revolucionárias no Leste e no Oeste, estamos em todo o lado onde soam vozes alemãs e esperamos pela nossa oportunidade histórica, pacientes e tenazes, mas cheios do fogo revolucionário do nosso ser alemão. E se os séculos passarem: Se o movimento de libertação alemão conseguir manter vivo o anseio pelo Reich, a pátria de todos os alemães, então no final de um longo caminho estará a nossa Grande Alemanha!

O povo alemão sempre cumpriu duas missões históricas:

Em primeiro lugar, como centro do continente europeu, para preservar a ideia de

Ocidente, herança do Império Romano, e, em segundo lugar, para servir de baluarte da Europa ariana contra a Ásia. Com a intervenção das potências estrangeiras EUA e Rússia Soviética no destino da Europa e com a derrota das potências europeias sob a liderança da Alemanha, bem como com a subsequente divisão do Reich, os alemães perderam a possibilidade e a capacidade de continuar a prosseguir estas duas tarefas - em detrimento da Europa branca. Há mais de trinta anos que a Europa está, de facto, fora da política mundial. América e Rússia, Japão e China, Ásia e África: é aqui que as decisões são tomadas.

Os velhos e adormecidos Estados-nação da Europa conduziam a política provinciana enquanto o futuro do mundo era determinado noutro lugar. **A culpa é dos democratas!** Os Estados nacionais da Europa cedem às exigências dos países em desenvolvimento, pondo assim em perigo a subsistência dos seus povos. **A culpa é dos democratas!** Os Estados nacionais da Europa recebem ordens de Nova Iorque e de Jerusalém em vez de fazerem política nacional europeia. **A culpa é dos democratas!** Os Estados nacionais da Europa deixam que as suas forças armadas sejam comandadas por generais americanos e prestam homenagem à crença errónea de que a América tem os mesmos interesses de segurança que a Europa. **A culpa é dos democratas!** Os Estados nacionais da Europa rastejam perante a Rússia Soviética, uma potência semi-basiática que escraviza metade do continente. **A culpa é dos democratas!**

A revolução nacional-socialista do futuro tem de ser também uma revolução europeia, se quiser evitar os erros do passado, e será uma revolução europeia! Em todos os países, o ódio e o descontentamento estão a crescer lenta mas visivelmente. Em todos os países, reúnem-se brancos que esperam um futuro melhor para si próprios e para os seus filhos, que ainda não se renderam à decadência e à resignação, que não se deixarão roubar a sua fé em si próprios e a sua esperança no amanhã. Estão a reunir-se sob a suástica! O momento é oportuno. À unificação dos alemães seguir-se-á a unificação dos europeus e a esta seguir-se-á a **COMUNIDADE POPULAR ARISCANA!**

A questão da raça é um problema científico e eu não sou um cientista. O meu objectivo não é, portanto, fazer uma declaração científica exacta, mas apenas resumir brevemente algumas verdades básicas que são óbvias para todos e colocá-las no contexto da visão do mundo nacional-socialista. Toda a natureza de um ser humano - inteligência, carácter, aparência - é moldada e pode ser explicada por duas condições básicas - influências ambientais e hereditariedade.

A investigação comportamental moderna provou que os seres humanos são muito mais fortemente influenciados pela hereditariedade do que pelo seu ambiente - também na esfera mental e emocional. O professor inglês Eysenck e o professor americano Jensen são representativos destas conclusões. Nas democracias e tam-

bém no bloco de Leste, considera-se correcto ignorar os resultados da investigação comportamental e da biologia moderna, porque isso abalaria o seu dogma da igualdade humana.

O nacional-socialismo tem uma vida mais fácil:

O seu "dogma" são as leis eternas da vida e a vontade de reconhecer e reconhecer a natureza do homem. Se alguém quer realmente mudar o homem, não só tem de remodelar o seu ambiente, como também tem de abordar o património genético do homem, e depois tem de criar o novo homem! Procriar - esta é uma palavra terrível e muitos burgueses sensíveis e melindrosos estremecerão de nervosismo!

"Lá está ele outra vez:

O nacional-socialismo espezinha a dignidade humana, faz experiências de reprodução macabras como se o homem não fosse a coroa da criação, a obra sagrada de um deus, mas um coelho".

Aqueles que falam assim não reconhecem a natureza do homem como o resultado da evolução. O homem é a obra de uma natureza onnipotente que testa toda a vida na dura escola da luta pela existência e deixa sobreviver o melhor, o mais resistente e o mais forte.

O homem moderno espezinou as leis da natureza; suspendeu a evolução natural e tomou o seu destino nas suas próprias mãos. Quis conquistar a selva dentro de si e, no entanto, apenas criou um inferno privado para si próprio, porque avaliou mal a sua própria natureza:

A sua pretensa humanidade leva a que, em todo o mundo, milhões de seres deformados, aleijados, com doenças hereditárias, tenham de se arrastar pela vida fora, e até sejam autorizados a reproduzir-se para contaminar as gerações futuras. Permite-se que pessoas de raças diferentes se misturem livremente e, assim, dêem à luz pequenas crianças humanas infelizes que sofrem da discórdia das suas próprias almas e que não são realmente aceites pelo seu ambiente.

A tarefa do nacional-socialismo é investigar a verdadeira natureza do homem sem preconceitos, respeitar novamente as leis da natureza e preservar e restaurar a pureza da sua própria raça através da proibição da miscigenação a nível externo e de medidas eugénicas a nível interno. Nesta altura, é demasiado cedo para sugerir pormenores. Trinta anos de proibição da investigação racial e da eugenia têm de ser corrigidos antes de ser possível ver que danos o período de decadência racial sob o regime democrático deixou na Alemanha e que medidas teriam de ser tomadas. Mas é um sinal bem-vindo que cientistas anglo-saxónicos corajosos estejam a

assumir este problema (os alemães estavam provavelmente demasiado receosos) e que tenham de fazer justiça ao nacional-socialismo também neste ponto.

Neste ponto, uma breve nota sobre o judaísmo:

O problema judeu é, provavelmente, menos um problema racial do que um problema völkisch-cultural. Mas é evidente que para os nacional-socialistas se aplica sem restrições o testamento do Fuehrer, que afirma:

"Acima de tudo, comprometo a liderança da nação e os seguidores a uma adesão escrupulosa às leis da raça e a uma resistência implacável ao envenenador mundial de todos os povos, o judaísmo internacional."

Estes quatro pontos descrevem correctamente a visão do mundo nacional-socialista:

- **A ideia da Volksgemeinschaft**
- **O pensamento empresarial**
- **A ideia da grande Alemanha e**
O conhecimento da importância da raça.

É nesta base que compreendemos agora o regresso espectacular do nosso movimento ao palco político e espiritual do nosso tempo. O nacional-socialismo é a resposta às necessidades prementes do presente e do futuro. Os nacional-socialistas e outros alemães bem-intencionados e patriotas (por exemplo, os Verdes) estão a formar um movimento de liberdade alemão que luta por um futuro seguro. Sabemos que a nossa revolução só pode ser bem sucedida se, desta vez, ao contrário de 1933, irradiar para o exterior. O nacional-socialismo é um artigo de exportação, tem de abranger todo o mundo branco para que a raça branca sobreviva ao terceiro milénio!

A COMUNIDADE ARIANA DAS NAÇÕES

Começamos por distinguir as quatro principais raças:

- A raça ariana (branca)
- A raça negra (Negroes)
- A raça amarela (asiáticos e esquimós)
- A raça vermelha (índios)

Os índios, historicamente falando, já não desempenham qualquer papel, enquanto os negros, menos dotados numa média racial do que os arianos e asiáticos, ainda

não desempenham qualquer papel. Têm, no entanto, como todas as raças primitivas, uma vitalidade e uma energia espantosas que podem conduzir a uma ameaça real no futuro. A raça amarela sempre foi capaz de proezas culturais e políticas, mas as suas civilizações avançadas, como as dos indianos no passado, tendem para uma rigidez e uma imobilidade surpreendentes. As diferenças entre estas raças são marcantes e inegáveis.

Sabemos que o ser humano é uma unidade indestrutível de corpo e mente (já ninguém duvida, por exemplo, que os problemas mentais podem causar doenças físicas). Sabemos também que o ser humano é moldado em grande parte pela hereditariedade. Se partirmos destes factos, será assim tão improvável dizer que uma diferença física e hereditária entre as raças, que é óbvia, tem como consequência lógica uma diferença hereditária e espiritual?

Nós, nacional-socialistas, afirmamos:

As diferenças genéticas entre raças estão comprovadas. A investigação comportamental moderna e a biologia sabem-no há muito tempo, mas estas descobertas são suprimidas. No início dos anos setenta, por exemplo, o professor americano Jensen descobriu que, nos testes de inteligência, os negros tinham um desempenho pior do que os seus concidadãos brancos, em média cerca de 10%. Os sociólogos de esquerda tentaram explicar os resultados incontestáveis dos testes com as diferenças de meio e as melhores oportunidades de vida da parte branca da população nos EUA. Depois, os esquimós, cujas condições de vida são ainda piores do que as dos negros americanos, foram incluídos no estudo. O espanto foi grande quando os esquimós se saíram muito melhor do que os negros e, nalgumas zonas de teste, até melhor do que os brancos. Desde então, não houve discussão e instalou-se um silêncio organizado sobre estas investigações. Nós estamos a quebrar este tabu! Temos a coragem de o fazer, apesar de sabermos que, ao fazê-lo, estamos a atacar os fundamentos de toda a ordem do pós-guerra, da democracia e do bolchevismo, da descolonização e da ajuda ao desenvolvimento.

Nós, nacional-socialistas, afirmamos:

O dogma da igualdade humana é uma mentira desmentida! As pessoas e as raças são diferentes - não apenas na aparência, mas também na natureza. Aqueles que, por razões políticas, tentam suprimir esta constatação são reaccionários. Quem continua a acreditar que os negros só precisam de ajuda financeira e técnica suficiente para chegarem tão longe como nós é um tolo que esbanja o dinheiro dos contribuintes. Temos de reconhecer interiormente a diversidade das raças se quisermos ter clareza sobre as necessidades do futuro. A diversidade não é sinónimo de superioridade ou inferioridade. O valor das raças po-

de ser o mesmo, a essência é diferente, é isso que importa. É uma evolução natural que a diversidade conduza sempre a conflitos. A natureza também pretende que assim seja, pois só a luta das diferentes espécies pela existência garante que a melhor prevaleça. Esta é a chave da evolução: a história é a história das lutas raciais!

Durante a época do Terceiro Reich, os historiadores apresentaram numerosas provas desta constatação, que, aliás, é também partilhada pelo senso comum: Toda a gente que está na luta da vida sabe que tem de se afirmar. Se tenho um lugar num eléctrico cheio, alguém tem de ficar de pé; se a minha família ocupa uma casa, ninguém mais pode mudar-se para lá; se a minha empresa recebe uma encomenda, a concorrência fica de mãos vazias; as matérias-primas consumidas pelo meu povo faltam a alguém; um espaço vital é utilizado pela raça que o conquistou e já não pode ser retirado.

A vida é luta e "Um povo que declara que já não quer lutar não elimina as guerras, mas apenas a si próprio!" - Adolf Hitler.

É inútil lamentar este facto; não fomos nós que criámos o mundo, temos apenas a tarefa de reconhecer as suas leis e de as utilizar de modo a que sobrevivam aqueles a quem a nossa lealdade é dirigida: primeiro o povo alemão e depois a raça branca. É claro que a luta racial não é uma guerra cega de todos contra todos. O homem é um ser racional; é capaz de fazer alianças, de manter tréguas e de percorrer o caminho das negociações pacíficas. Podemos fazer tudo isso, devemos mesmo fazê-lo, mas nunca devemos esquecer a luta racial como um facto e um pano de fundo da vida.

Quando negociamos com os países em desenvolvimento na ONU sobre a sua exigência de maior ajuda ao desenvolvimento - isso é guerra racial. Quando os países produtores de matérias-primas nos ditam preços mais elevados - isso é guerra racial. Quando os negros celebram os triunfos desportivos nos Jogos Olímpicos com a "saudação Black Power" - isso é guerra racial. Quando as pessoas de cor imigram para a Grã-Bretanha em grande número exigindo direitos civis plenos - isso é guerra racial. Quando os negros da África Austral exigem poder para si próprios porque são a maioria, apesar de ter sido a minoria branca a construir o país - isso é guerra racial.

Negar a luta racial significa manter os olhos bem fechados e esperar que tal coisa nunca possa acontecer na Alemanha. Depois, o alemão abre os olhos e vê, nas estações de caminho-de-ferro de todas as grandes cidades, bandos inteiros de estrangeiros a assobiar para as raparigas alemãs; vê bairros como Berlim-Kreuzberg, onde ainda quase não vivem alemães; vê bandos criminosos de trabalhadores estrangeiros desenraizados da segunda geração e greves sel-

vagens lideradas apenas por trabalhadores estrangeiros; vê como as autoridades alemãs minimizam o declínio da taxa de natalidade e citam números que incluem centenas de milhares de crianças de raça estrangeira; vê as primeiras lutas de gangs em St. Pauli entre brancos e negros que se querem afirmar como proxenetas.

O cidadão comum pensa que não vai haver guerra racial na Alemanha. Mas já estamos no meio dela e bem encaminhados para a perder, porque ninguém vê realmente os problemas, porque os partidos querem ganhar as próximas eleições e, por isso, não devem assustar ninguém, porque os democratas não querem pisar os calos de nenhum estrangeiro, porque os alemães não querem ser acusados de racismo, porque um discurso geral sobre a humanidade passa cegamente ao lado das preocupações do nosso povo. **Alemães, lutem!**

O mundo está dividido entre as raças, tal como as suas riquezas. Os últimos séculos testemunharam a capacidade, a vitalidade e a afirmação da raça branca. Até meados do século XX, o homem branco dominava o mundo. Duas guerras fratricidas assassinas em apenas trinta anos destruíram o domínio dos arianos. Os povos de cor revoltaram-se, conquistaram a independência, o que só veio agravar os problemas. As democracias ocidentais assistiram impotentes a este declínio, com um misto de má consciência e de resignação aborrecida. Em poucas décadas, a esfera de domínio da raça branca diminuiu e, o que é pior, perdemos o controlo das matérias-primas. Esta evolução põe em perigo o futuro biológico da nossa raça tanto quanto o declínio geral das taxas de natalidade. O boicote ao petróleo árabe mostrou-nos, com uma clareza brutal, que tudo isto não são medos enfadonhos, mas sim a dura realidade.

A raça ariana está a lutar pela sua própria existência pela primeira vez! Após séculos de supremacia incontestada, isto parece incrível para as massas. O cidadão comum olha pela janela: os carros continuam a circular, as ruas estão cheias de gente, as fábricas trabalham a um ritmo constante e produzem grandes quantidades de bens, o nível de vida é mais elevado do que nunca.

"Tudo não vai ser assim tão mau." É isso que a maioria das pessoas pensa.

"As coisas não vão ser assim tão más". É assim que os políticos falam, é assim que os meios de comunicação social o proclamam.

Ninguém, a não ser nós, se atreve a dizer aos cidadãos a verdade: estamos a **viver no tempo do fim!**

Todas as riquezas, a opulência, os confortos da era industrial não são mais do que cenários vacilantes por detrás dos quais se esconde a figura triunfante da morte. Tudo isto não passa de um esbanjamento irresponsável da herança dos

nossos pais, de uma breve intoxicação antes de um terrível despertar. No fundo, toda a gente sabe que as coisas não vão continuar assim por muito mais tempo, que a riqueza não tardará a ser delapidada, que a conta ficará a descoberto.

Mas essas premonições são anestesiadas e somos literalmente obrigados a confiar nessas figuras artificiais que tranquilizam diariamente o povo através da rádio, da televisão e da imprensa, como um pastor tranquiliza o doente terminal que não é suposto saber que vai morrer. Estes políticos são eles próprios impotentes, só sabem ou suspeitam de uma coisa: mataram o porco errado em 1945.

Com o nacional-socialismo, destruíram as esperanças de futuro de uma grande raça e não podem admiti-lo sem se deixarem arrastar pela raiva e pelo desespero de uma geração traída. Temos de compreender isto. Temos de saber o que até agora apenas suspeitámos:

Pela primeira vez, o ariano é obrigado a lutar pela sua vida. Já não se trata de saber quem é o mais forte num mundo dominado pelos brancos - o homem nórdico, o escravo, o anglo-saxão ou o cigano - trata-se do futuro de todos os brancos!

O principal problema nesta luta pela sobrevivência é o controlo dos recursos de matérias-primas do planeta. As matérias-primas são escassas e o mundo branco precisa de mais do que consegue encontrar no seu domínio actual - Europa, América, Austrália. As pessoas de cor ainda não compreenderam totalmente o poder que têm através do seu controlo sobre as reservas de matérias-primas. As matérias-primas são a força vital que mantém viva a economia mundial e nos permite a todos viver uma existência basicamente despreocupada. Mas nós dependemos de povos primitivos subdesenvolvidos, cuja situação interna é maioritariamente caótica, cujos governantes são imprevisíveis e cujos povos estão insatisfeitos com a distribuição da riqueza mundial.

Assistimos ao despertar de uma raça primitiva em África e ao despertar de antigos povos civilizados na Ásia e na Arábia, que se pensava terem morrido há muito tempo. Sentem inveja dos alimentos, ressentem-se das injustiças, já não vêem que os países brancos industrializados consomem muito mais riquezas e reservas mundiais do que lhes caberia em termos de população. Trata-se ainda de um clima de contestação enfadonho, mas a tocha da guerra racial já está a arder no fundo, ameaçando uma nova conflagração mundial - a última batalha decisiva pelo domínio do mundo.

Mas não são apenas as questões da distribuição das matérias-primas e da inveja alimentar que constituem problemas de sobrevivência da raça branca. Estes são exacerbados pelo desenvolvimento demográfico. A Ásia e a África estão a viver uma explosão de nascimentos de proporções inimagináveis, enquanto a raça bran-

ca está a afundar-se numa minoria numérica. Assim, o habitat ariano, a sua vasta riqueza e a sua vontade cada vez menor de se afirmar, adquire para as outras raças o mesmo significado que o decrépito Império Romano teve para os povos germânicos, que estavam convencidos da sua força e do seu futuro. Um fluxo inicialmente pacífico de negros e asiáticos aflui então à América, à Austrália e à Europa, criando um problema de minoria nestes países centrais arianos. Passo a passo, o homem branco será empurrado para trás, ocorrerão casamentos mistos e, graças à maior taxa de natalidade e força racial dos povos primitivos, o fim da nossa raça tornar-se-á inevitável. É nossa tarefa opormo-nos a esta evolução.

O nacional-socialismo deve reconhecer a sua tarefa de unir sob um único signo as partes racialmente valiosas e, portanto, combativas da população mundial ariana, tornando todos os povos brancos conscientes de que têm um destino comum - seja a vitória ou a queda - e uma tarefa comum:

A criação da comunidade ariana de nações, a única que pode assegurar a sobrevivência da raça branca. Temos de compreender que a luta dos sul-africanos brancos é a nossa luta, que os nacional-socialistas nos EUA e o Ku Klux Klan são nossos irmãos, que a Frente Nacional na Grã-Bretanha e os nacionalistas franceses estão, em última análise, a combater o mesmo inimigo que nós. Quando todos estes movimentos se unirem na consciência das suas tarefas comuns, então o velho mundo tremerá, a democracia e o bolchevismo cairão e, sobre as ruínas de um passado corrompido, construiremos um novo mundo sob o símbolo eterno da roda solar, o sinal do princípio e do fim, o sinal de uma nova comunidade, o sinal da eternidade!



NS KAMPFRUF
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION

Der Kampf geht weiter !

Sechzig Jahre nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene.
Militarität von Massenterror, Verfolgung, Völkermord und Verleumdung haben nicht abgenommen, das Kalte der globalen Welt ersetzt hoch gelobte Völkern. Adolf Hitler ist zurück.
Alle Nationalsozialisten sind wieder aktiver. Völkern und Rassenmenschen müssen Schicksal an Kampf um die Erlangung unserer wahren Völkern.
Die Bewegung ist zwar nicht so groß wie die Größe des hitlerischen Völkern ist heute noch viel größer als in der Vergangenheit.
Die vorwiegend Gegner ist über Adolf, die "Völkern" - gegen alle wahren Völkern (1) - zu kämpfen. Seine Mittel sind Erziehung, Überzeugung und Kampferkenntnis.
Ob "Hitler" oder "Hitler", ob im Wahlkampf oder im Bewusstsein, ob im Propagandaarbeit beauftragt oder auf eigene Initiative, unsere Art, jeden Nationalsozialisten ist seine Pflicht!
Hail Hitler!
Gottfried Lueck



TROTZ VERBOT NICHT TOT!



Boletim de Notícias NS
www.nsdapao.org
#1005 19.06.2022 (133)
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.
Par favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.
Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no "Exército da Humanidade" (www.mountingtheancient.com/ truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudiar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informações sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pensar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.




the NEW ORDER
Number 179 (2021) Founded 1973 April 26, 2022 (136)

The Fight Goes On !

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.
Discards of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.
All National Socialists and other racially-aware entrepreneurs and social kinemen fight with his side for the preservation.
The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.
The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are anti-White immigration, culture destruction, and neo-racism.
Whether "Hitler" or "Hitler", whether in election battle or street battle, whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!
Hail Hitler!
Gottfried Lueck



TROTZ VERBOT NICHT TOT!

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas



BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com



NSDAP/AO
Fight Back!



nsdapao.org
Contact us to find out how YOU can help!